

Em 2015, piracicabanos se despediram de profissionais e cidadãos ilustres

JP lista alguns dos ícones da cidade que morreram nos últimos 365 dias e deixaram suas marcas na história do município

Gabriela Garcia
gabriela.garcia@jornal.com.br

Em 2015, os piracicabanos se despediram de cidadãos ilustres que marcaram a história da cidade por suas trajetórias e influências marcantes no município. Foi um ano para dar adeus a grandes nomes na área da segurança, educação, música, medicina,

Nomes ilustres da segurança, educação, música, medicina e religião morreram em 2015

na, religião, entre outras.

Em janeiro, morreu o tenente-coronel Valter Castro Garcia, 50, que atuava no CRPM (Centro de Reabilitação da Polícia Militar), em São Paulo, mas, de 1994 a junho de 2000, comandou o 16º Grupamento de Bombeiros, sediado em Piracicaba. Em março, aos 87 anos, morreu Francisco Fornaziero, o cururuero, poeta e compositor Nhô Chico, que dedicou sua vida à música caipira raiz. Nhô Chico deixou mais de 300 letras de música e todo um trabalho que ficou para a cidade de Piracicaba.

Já em abril, a cidade se despediu do professor aposentado da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Nilson Villa Nova — ele morreu aos 82 anos. Era formado em Engenharia Agrônoma, pós-graduado em Meteorologia

Agrícola e doutor em Agronomia pela USP (Universidade de São Paulo).

O mês de maio também foi de grandes perdas para a cidade. O cirurgião cardíaco Marcus Vinícius Ferraz de Arruda, um dos responsáveis pelo primeiro transplante de coração realizado na cidade em 2012, pelo IHFC (Hospital dos Fomecedores de Cana de Piracicaba), morreu aos 45 anos. O médico marcou a história da medicina na cidade e se transformou em referência.

Também em maio, morreu o professor e ex-reitor da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Almir de Souza Maia, aos 69 anos. Maia foi diretor-geral do IEP (Instituto Educacional Piracicabano) e reitor da Unimep. Mestre e doutor em biologia e patologia bucodental, Maia a partir de 1978 se dedicou à área educacional. Além de cargos junto à Igreja Metodista, foi um dos fundadores da Associação Amigos Mahle, membro do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba), fez parte do Conselho Editorial do **Jornal de Piracicaba** e vice-presidente do Codpac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba). Em 2007, fundou o CDP (Centro de Documentação e Pesquisa) de Piracicaba.

Ainda em maio, amigos e familiares prestaram as últimas homenagens a Júlio Lázaro Sierra. Sierra tinha 78 anos — foi gerente bancário do ex-



Professor, ex-reitor da Unimep e ex-diretor-geral do IEP, Almir de Souza Maia morreu em maio

tinto Bandeirantes e atuou por mais de 20 anos como presidente da Apaspi (Associação de Pais e Amigos de Surdos de Piracicaba), tendo contribuído com inúmeros trabalhos voluntários.

Em junho, a cidade se despediu da socióloga Esther Sornsen Chaddad, esposa de João Chaddad. Ela morreu aos 79 anos. Funcionária pública de carreira, ela dedicou 25 anos de sua vida à Secretaria Estadual da Agricultura. Em agosto,

morreu o professor da FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), Eduardo Daruge, aos 82 anos. Além de dedicar-se à vida acadêmica, Daruge realizou mais de 5.000 perícias nos últimos 50 anos. No mesmo mês, Piracicaba se despediu do professor Elias Salum, aos 85 anos. Salum era membro de várias entidades de Piracicaba, entre elas, a Sociedade Beneficente Sírio Libanesa de Piracicaba, o IHGP e a APL (Academia Piracicabana de Letras).

Fundou vários grupos de esportistas na cidade e foi responsável pela abertura do Observatório Astronômico de Piracicaba. Também foi um dos fundadores da Loja Maçônica Liberdade e Trabalho. Ainda em agosto, morreu aos 89 anos a irmã Maria Inês do Menino Jesus, a mais idosa entre as freiras residentes no Carmelo de Piracicaba.

Em setembro, a cidade ficou comovida pela morte do empresário português, que viveu a maior parte da vida em Piraci-

caba, Manuel Rodrigues Tavares de Almeida, o comendador Almeida, aos 85 anos. Almeida era um empreendedor nato, que construiu um conglomerado formado por produtoras de aguardentes, indústria de máquinas para o setor sucroalcooleiro, hotéis e até um banco. No mesmo mês, morreu aos 93 anos o professor Hélio Almeida Manfrinato. Engenheiro agrônomo, o piracicabano também foi músico, maestro, lincutor, empresário e pesquisador.

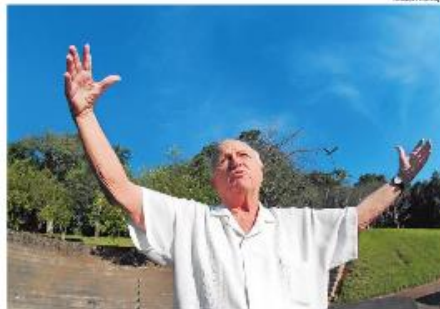
Também em setembro, o professor Guilherme Vitti morreu aos 100 anos. Descendente dos italianos que imigraram na cidade, Vitti foi historiador e responsável pelos arquivos da Câmara de Vereadores de Piracicaba, onde atuou por muitas décadas. A Casa de Leis homenageou seu ex-funcionário, dando seu nome ao Departamento de Documentação e Arquivo. No mesmo mês, Piracicaba também prestou suas homenagens à Sônia Assuf Nechar.

Em outubro, a cidade se despediu do fundador do Golp (Grupo Oficina Literária de Piracicaba), Ludovico da Silva.

Já em novembro, morreu o piloto de avião Francisco Henrique Tofoli Pinto, de 33 anos, durante um acidente no avião que pilotava e que transportava executivos do Bradesco. O acidente aconteceu em Minas Gerais. No último mês do ano, morreu o médico e cirurgião torácico Álvaro Pereira Pinto, a estilista Vivienne Borelli e o jornalista João Malfães Neto.



O cururuero Nhô Chico dedicou sua vida à música caipira



O professor Hélio Almeida Manfrinato também morreu em 2015



Em setembro, o professor Guilherme Vitti morreu aos 100 anos

